



Fonte: CD-The Complete Published Writings of Ellen G. White (Shadow) Copyright 2008

Busca: marian davis desire of ages

Tradutor: Google Tradutor

Ano de 1887

“Just before the meeting opened, Ellen White sent her entire staff, except Marian Davis, who would not leave her work on *The Desire of Ages*, to the camp meeting. She followed the next day. W. C. White’s entire family also went, not only for the camp meeting but to meet W. C. White, who arrived in Sydney from America the day before the meeting opened.” {4BIO 336.1 1887}

-- "Pouco antes do início da reunião, Ellen White enviou toda a sua equipe, exceto Marian Davis, que não deixaria seu trabalho em *O Desejado de Todas as Nações*, para a reunião campal. Ela foi no dia seguinte. Toda a família de W. C. White também foi, não apenas para a reunião campal, mas para conhecer W. C. White, que chegou a Sydney da América um dia antes do início da reunião.” {4BIO 336.1 1887}

Ano de 1895

“A careful reading of chapters 79, 80, and 81 of *The Desire of Ages* will disclose many interesting details not cited by the Gospel writers. There could have been many more extra-Biblical points of interest in the book were it not for the fact that it was intended to be widely distributed among those not familiar with Ellen White’s call and work. Marian Davis explained this in a letter written to J. E. White, December 22, 1895: { 4BIO 386.5 } Since these books are sent out without explanation as to the authority by which the author speaks, it was thought best to avoid, as far as we could, statements for which the Bible seems to furnish no proof, or which to the ordinary reader appear to contradict the Bible. Better to give readers what they will accept and profit by than to excite criticism and questioning that will lead them to discredit the whole.... {4BIO 386.6 }

Sister White says that Christ was twice crowned with thorns, but as the Bible mentions only the second crowning, it was thought best to omit the first, or rather to give the second instead of the first. {4BIO 387.1}

A passage in *The Spirit of Prophecy*, volume 2, that pictures the solicitation of Peter and John for their Lord is another example of material not included, for the reason cited by Marian Davis. The new book was intended for wide distribution beyond the ranks of those who understood Ellen White’s work.

{4BIO 387.2 December 1895}

-- "Uma leitura cuidadosa dos capítulos 79, 80 e 81 de *O Desejado de Todas as Nações* revelará muitos detalhes interessantes não citados pelos escritores do Evangelho. Poderia haver muitos outros pontos de interesse extrabíblicos no livro, não fosse o fato de que ele foi concebido para ser amplamente distribuído entre aqueles não familiarizados com o chamado e a obra de Ellen White. Marian Davis explicou isso em uma carta escrita a J. E. White, em 22 de dezembro de 1895: {4BIO 386.5}

Uma vez que esses livros são enviados sem explicação quanto à autoridade pela qual o autor fala, foi pensado melhor evitar, tanto quanto possível, declarações para as quais a Bíblia parece não fornecer nenhuma prova, ou que para o leitor comum parecem contradizer a Bíblia. É melhor dar aos leitores o que eles aceitarão e lucrarão do que excitar críticas e questionamentos que os levarão a desacreditar o todo.... {4BIO 386.6}

A irmã White diz que Cristo foi coroado duas vezes com espinhos, mas como a Bíblia menciona apenas a segunda coroação, pensou-se que seria melhor omitir a primeira, ou melhor, dar a segunda em vez da primeira. {4BIO 387.1}

Uma passagem em The Spirit of Prophecy, volume 2, que retrata a solicitação de Pedro e João para seu Senhor é outro exemplo de material não incluído, pela razão citada por Marian Davis. O novo livro foi planejado para ampla distribuição além das fileiras daqueles que entendiam a obra de Ellen White. {4BIO 387.2 dezembro de 1895}

Ano de 1896

Fannie Bolton Disconnected from Ellen White's Work — Fannie Bolton has failed me after causing me the most intense suffering of mind by her tragic attitudes and her exalted opinion of her superior qualifications. She no longer has any connection with me, and she never will have again. Marian Davis is the only one now left. Nothing can now take her attention from the life of Christ [i.e. The Desire of Ages], the first volume of which we are now reading for the press....

{9MR 268.2 January 24, 1896}

--Fannie Bolton Desligada da Obra de Ellen White — “Fannie Bolton falhou comigo depois de me causar o mais intenso sofrimento mental por suas atitudes trágicas e sua opinião exaltada sobre suas qualificações superiores. Ela não tem mais nenhuma conexão comigo, e nunca mais terá. Marian Davis é a única que resta agora. Nada pode agora tirar sua atenção da vida de Cristo [i.e. O Desejado de Todas as Nações], cujo primeiro volume estamos enviando agora para a imprensa...” {9MR 268.2 - January 24, 1896}

Ano de 1898

“With Ellen White's knowledge of the situation in Australia she was not as sanguine in regard to the opportunities for literary work there as were her fellow workers, who were without the benefit of her prophetic insights. Mention has been made in the preceding chapters of her often futile attempts to work on the life of Christ. Some years provided more favorable opportunities than others. While Ellen White's work on the project was intermittent, Marian Davis kept right at the task. The latter often felt it was about finished and then would be frustrated and at the same time delighted when light was received by Ellen White in vision that, when written out, added rich sources of materials. The work on the manuscript stretched from 1892 through 1897 and into 1898. Even then, with the receiving of the finished book on December 10, 1898, there was still more to do on the life of Christ. That was presented in Christ's Object Lessons, published two years later. Now we will trace, rather sketchily, the story of the preparation of The Desire of Ages. {4BIO 376.1 1898}”

-- "Com o conhecimento de Ellen White sobre a situação na Austrália, ela não estava tão otimista em relação às oportunidades de trabalho literário lá quanto seus colegas de trabalho, que não tinham o benefício de seus insights proféticos. Menção foi feita nos capítulos anteriores de suas tentativas muitas vezes fúteis de trabalhar na vida de Cristo. Alguns anos forneceram oportunidades mais favoráveis do que outros. Enquanto o trabalho de Ellen White no projeto era intermitente, Marian Davis continuou na tarefa. Esta última frequentemente sentia que estava quase terminado e então ficava frustrada e ao mesmo tempo encantada quando a luz era recebida por Ellen White em visão que, quando escrita, acrescentava ricas fontes de materiais. O trabalho no manuscrito se estendeu de 1892 a 1897 e até 1898. Mesmo assim, com o recebimento do livro concluído em 10 de dezembro de 1898, ainda havia mais a fazer sobre a vida de Cristo. Isso foi apresentado em Parábolas de Jesus, publicado dois anos depois. Agora traçaremos, de forma bastante superficial, a história da preparação de O Desejado de Todas as Nações. {4BIO 376.1 1898}”

Ano de 1898

“Following the account of the preparation and publication of The Desire of Ages, we return now to the activities at Sunnyside as the year 1899 dawns. The Sabbaths and Sundays she spent at Maitland took Ellen White away for a few days each week, but the literary activities at her Sunnyside office continued. Marian Davis pressed on with the parables book, and Ellen White turned her attention to the American mails. Several matters of vital importance pressed hard upon her. Foremost among these was the distressing course being pursued in the medical missionary work in America. {4BIO 394.1 – on February, 13 1898}”

-- "Após o relato da preparação e publicação de O Desejado de Todas as Nações, retornamos agora às atividades em Sunnyside no amanhecer do ano de 1899. Os sábados e domingos que ela passava em Maitland tiravam Ellen White de casa por alguns dias a cada semana, mas as atividades literárias em seu escritório em Sunnyside continuaram. Marian Davis continuou com o livro de parábolas, e Ellen White voltou sua atenção para as correspondências americanas. Vários assuntos de vital importância a pressionavam bastante. O mais importante entre eles era o curso angustiante que estava sendo seguido na obra médico-missionária na América. {4BIO 394.1 – Em **13 de fevereiro de 1898**}”

Ano de 1899

“After sending the final chapter of The Desire of Ages to the publishers in early 1898, Marian Davis turned her attention to the book on the parables, since it had been decided to lift these out of the manuscript on the life of Christ. She thus had in hand a sizable collection of E. G. White materials she had been laying aside for use. But as the work moved into this area, Ellen White was stirred to write rather copiously on this phase of Christ’s ministry. In the year 1898 she wrote thirty-two manuscripts, averaging nearly ten pages each, dealing with the various object lessons by which Jesus taught. To these she added another seventeen during 1899. In some cases she wrote two or three times on the same topic, as she did on the wedding garment and the ten virgins. The resulting 487 pages provided bountiful resources from which Marian Davis could draw as she pulled together the chapters for the new book. {4BIO 448.3 **1899**}

-- "Após enviar o capítulo final de O Desejado de Todas as Nações para os editores no início de 1898, Marian Davis voltou sua atenção para o livro sobre as parábolas, uma vez que havia sido decidido retirá-las do manuscrito sobre a vida de Cristo. Assim, ela tinha em mãos uma coleção considerável de materiais de E. G. White que ela estava reservando para uso. Mas, à medida que o trabalho avançava para essa área, Ellen White foi motivada a escrever bastante sobre essa fase do ministério de Cristo. No ano de 1898, ela escreveu trinta e dois manuscritos, com uma média de quase dez páginas cada, lidando com as várias lições objetivas pelas quais Jesus ensinou. A estes, ela acrescentou outros dezessete durante 1899. Em alguns casos, ela escreveu duas ou três vezes sobre o mesmo tópico, como fez sobre a vestimenta nupcial e as dez virgens. As 487 páginas resultantes forneceram recursos abundantes dos quais Marian Davis pôde extrair enquanto reunia os capítulos para o novo livro. {4BIO 448.3 **1899**}

Pesquisa na Internet:

Aplicativo: Google Pesquisa

Pesquisa: marian davis desire of ages

Site: <https://whiteestate.org/legacy/issues-da-how-da-how-html/>

Tradutor: Google Tradutor

“Marian Davis foi uma daquelas pessoas especiais que Ellen White procurou mais do que cópia e edição de rotina. Marian foi autorizada a remover palavras desnecessárias (Ver Quadro 67) ou às vezes para mudar as palavras quando necessário (ver Quadro 37). Ela ajudou a Sra. White a planejar um bom número de seus livros, do primeiro ao último capítulo (p. 39, par. 1).

Marian era a "casa de apostas" de Ellen White (p. 41, par. 1). Ela recolheu material, mesmo frases isoladas (p. 28, par. 6; p. 39, par. 1; p. 30, par. 4), sobre o vida de Cristo dos diários, cartas e artigos de Ellen White (p. 44, par. 3; p. 29, par. 0), que ela colou em álbuns de recortes. Ela extraiu material para [O Desejado de Todas as Nações](#) desses álbuns de recortes, dos livros encadernados de Ellen G. White e de alguns manuscritos mais longos (pág. 24, parágrafo 4).

Ao organizar o material em capítulos, Marian observou áreas em que ela não tinha nada da pena de Ellen White.” <https://whiteestate.org/legacy/issues-da-how-da-how-html/> Página 3.

“Marian também fez sugestões a Ellen White com referência à luta quando tentado a usar Seu poder divino (p. 26, par. 5),” <https://whiteestate.org/legacy/issues-da-how-da-how-html/> Página 4.

Pesquisa na Internet:

Aplicativo: Google Pesquisa

Pesquisa: marian davis desire of ages

Site: <https://www.truthseeker.church/marian-davis>

Tradutor: Google Tradutor

Marian Davis – 1847- 1904

“Marian Davis served as a copyist, bookmaker and literary assistant to Ellen G. White for 25 years, from 1879 until her death from tuberculosis in 1904. She accompanied Mrs. White in her travels in America, in Europe, and Australia.

W. K. Kellogg, the cereal maker, was married to Marian's sister, Ella. The Davis family were raised Seventh-Day Baptist (Trinitarians). In the early 1880s Marian helped to prepare for publication Testimonies for the Church, volumes 1-4. After she joined Ellen White in Europe in 1886, she assisted in the preparation of The Great Controversy (1888 edition). She also assisted with Patriarchs and Prophets.

During her years in Australia, Marian was the one who worked most closely with Ellen White on The Desire of Ages. Ellen White did not simply sit down and write the manuscript for The Desire of Ages as one would normally write a book. Rather, Marian assisted by selecting and compiling material on the life of Christ that Ellen White had previously written in letters, manuscripts, articles, and books. Mrs. White filled in gaps and expanded the narrative with further details as needed.

Describing Marian's work, Ellen White wrote: "She does her work in this way: She takes my articles which are published in the papers, and pastes them in blank books. She also has a copy of all the letters I write. In preparing a chapter for a book, Marian remembers that I have written something on that special point, which may make the matter more forcible. She begins to search for this, and if when she finds it, she sees that it will make the chapter more clear, she adds it. The books are not Marian's productions, but my own, gathered from all my writings." — Letter 61a, 1900 (EGW Biography, vol. 4, p. 381).

Though Ellen White had many literary assistants throughout her life, none seemed more highly valued to her than Marian Davis.

Take a look at this: Referring to her involvement with Desire of Ages, Marian Davis provides us with a clear indication of the extensive range of her personal input in the preparation of Ellen White's books.

She writes,

"I see that neither in Brother Jones' letter or yours have I stated definitely what I am doing on the manuscript or why. I have worked for a better opening to the chapters ... The chapters of the old manuscript began too often with some notice of Jesus going here or there, until the book seemed like a diary. [A reference to EGW's original draft] That has been corrected. Then I have tried to begin the chapters and paragraphs with short sentences, and indeed to simplify wherever possible, to drop out every needless word, and to make the work, as I have said, more compact and vigorous."— Letter, Marian Davis to W. C. White, April 11, 1897

In 1910, W. A. Colcord, an associate editor of the Review and Herald, wrote a letter in which he expressed concern that Ellen White's secretaries had placed erroneous interpretations of Scripture into her writings.

"Neither do I think that the comment on Matt. 24:20, found on page 630 of "Desire of Ages" correctly represents the thought of the text. What is said there is true, but I am confident that it is not a correct exposition of the text. We pretty well know how some of these things have found their way into her writings. Her helpers have ransacked our leading works to get hold of what they thought were the best expositions of Scripture, and woven these things remodeled into the text." — Letter from W. A. Colcord to L. A. Smith, July 20, 1910, GC Archives

Marian Davis worked for Sister White in her capacity for twenty-five years. Ellen White put a lot of confidence in Marian Davis to do her work faithfully. She was a very hard worker, and labored many times late into the night. She was Ellen White's most trusted and capable copyist.

Ellen White had this to say about her work:

"She [Marian Davis] is my book-maker. ... She does her work in this way. She takes my articles which are published in the papers, and pastes them in blank books. She also has a copy of all the letters I write. In preparing a chapter for a book, Marian remembers that I have written something on that special point, which may make the matter more forcible. She begins to search for this, and if when she finds it, she sees that it will make the chapter more clear, she adds it." — Manuscript Releases, vol. 5 p. 185

She also wrote, "I have done scarcely anything on the life of Christ, and have been obliged to often bring Marian to my help, irrespective of the work on the life of Christ which she has to do under great difficulties, gathering from all my writings a little here and a little there, to arrange as best she can." — Letter 55, 1894, p. 6." (Manuscript Release No. 728: How the Desire of Ages was Written, p. 28)

"I feel very thankful for the help of Sister Marian Davis in getting out my books. She gathers materials from my diaries, from my letters, and from the articles published in the papers. I greatly prize her faithful service. She has been with me for twenty five years, and has constantly been gaining increasing ability for the work of classifying and grouping my writings."—Letter 9, 1903. (Ibid., p. 44)

It is certain that Marian Davis did not write any of Ellen White's books, but she did have a great deal to do with the way they were laid out. Did Ellen White personally approve of every change that Marian made in the structure of the books? In a personal letter, Ellen White wrote,

"Marian will go to him [Willie White] for some little matters that it seems she could settle for herself.... I have had a talk with her and told her she must settle many things herself that she has been bringing Willie.... Every little change of a word she wants us to see. I am about tired of this business." — Letter 64a, 1889, p. 1." (Ibid., p. 22)

In the book, The Desire of Ages, certain aspects of how the text was to be arranged was left entirely up to Marian Davis to decide.

"As the work [The Desire of Ages] was thought to be nearing completion in 1896, Marian, working on the three general introductory chapters, 'God With Us,' 'The Chosen People,' and 'The Fullness of the Time,' sought the counsel of Herbert Lacey of the Avondale school on the arrangement of paragraphs. He was a rather youthful graduate of the classical course (music) offered at Battle Creek College. He made some helpful

suggestions in the matter of the sequence of the thoughts presented, which, when it became known, gave birth in later years, when he was known as a seasoned college Bible teacher, to rumors that Lacey had a prominent role in authoring the book. In both oral and written statements he flatly denied such a role.” - DF 508, H. C. Lacey to S. Kaplan, July 24, 1936 (The Australian Years 1891- 1900, p. 385)

The Counsel of Lacey and Prescott to Marian Davis

In preparing the final portions of *The Desire of Ages* Marian consulted with Herbert Camden Lacey for advice regarding the arrangement of paragraphs. This caused some to believe that Lacey “had a prominent role in authoring the book.”

It was in this year also that W. W. Prescott proofread the book in its final stages. In June of 1896, after counsel with Lacey and Prescott, Marian “had precious matter to insert” into the book. Ellen White wrote, “In the afternoon Brother and Sister Prescott came. We had a good visit with Sister Prescott. Brother Prescott was with Marian in the interest of the book ‘Life of Christ.’ [The Desire of Ages] He is reading it, for it is the last reading before publication.” — Manuscript 62, 1896. (Ibid., p. 387)

Arthur White notes: “So Ellen White and her staff thought; but it did not work out that way. Three or four months later there was more material to be added. Wrote Ellen White on June 1, 1896: ‘In the last discourses reported, Marian has had precious matter to insert, and this has necessitated her obtaining a new set of copies with the addition.’” (Ibid., p. 388)

In a letter written by H. Camden Lacey to Leroy Froom he speaks specifically about this time period. Leroy Froom had written a letter to Lacey asking him about the events in Australia. He wrote, “Dear Brother Lacey:... Elder D. E. Robinson of the White Estate, is under the impression, I believe from something told him by you, that over at Cooranbong around 1898 or 1899 you were giving a series of studies on the Trinity and were challenged by some of the brethren. I think Marian Davis was present at that time,...” - Letter written by Leroy Froom to Herbert Camden Lacey on August 8, 1945

Lacey replied at length on August 30, 1945: “Dear Brother Froom:... Well, that was not quite the angle in which I was involved in the studies conducted at Cooranbong way back in 1896. At that time, Professor Prescott was tremendously interested in presenting Christ as the great ‘I AM’ of Exodus 3:14, which of course was Christ the Second Person of the Godhead, with the statement of Jesus in John 8:58, which we all agreed to; but then linked it up also with other ‘I ams’ in that Gospel—7 of them, such as ‘I am the Bread of Life’ ‘I am the Light of the World’ ‘I am the Door of the Sheep’ etc. all very rich in their spiritual teaching—but which those latter cases is merely the copula in the Greek, as well as in the English. But he insisted on his interpretation. Sr. Marian Davis seemed to fall for it, and lo and behold, when the ‘Desire of Ages’ came out, there appeared that identical teaching on pages 24 and 25, which, I think, can be looked for in vain in any of Sr. White’s published works prior to that time!”

Lacey indicates that Marian Davis not only used Ellen White's writings, but she had a free hand in making use of other sources also.

“In this connection, of course you know that Sr. Marian Davis was entrusted with the preparation of ‘Desire of Ages’ and that she gathered her material from every available source—from Sr. White’s books already in print, from unpublished manuscripts, from private letters, stenographical reports of her talks, etc.—but perhaps you may not know that she (Sr. Davis) was greatly worried about finding material suitable for the first chapter. She appealed to me personally many times as she was arranging that chapter (and other chapters too for that matter) and I did what I could to help her; and I have good reason to believe that she also appealed to Professor Prescott frequently for similar aid, and got it too in far richer and more abundant measure than I could render....

This is a continuation of material from the Letter by Herbert Camden Lacey to Leroy Froom on August 30, 1945:

“Professor Prescott’s interest in the ‘Eternity of the Son,’ and the great ‘I AMS’ coupled with the constant help he gave Sister Davis in her preparation of the ‘Desire of Ages,’ may serve to explain the inclusions of the above-named teachings in that wonderful book.... “I have always known that... our people undoubtedly generally followed that view [non-trinitarian]. But we [the Lacey’s], as a family, had been brought up in the Church of England, and were naturally, may I say, Trinitarians. We just believed it, subconsciously, and I do not remember our ever discussing the question with the brethren who brought us into the Truth, Elder M. C. Israel, and young brother W. L. H. Baker. One thing I do recall is my mother’s remarking on the strange language used by our ministers in speaking of the Holy Ghost as ‘it’ and ‘its’ as though they thought of the Holy Spirit as an influence, instead of as a Person. That seemed very strange to her, and in a measure to me also (I was about 17 then).

“Now this bring[s] me to the second point in my letter; The angle in which I was involved in that convention at Cooranbong was not the Eternity of the Son, but the Personality of the Holy Ghost. Perhaps a few words of historic background may be helpful here: As I already stated, I was really a Trinitarian at heart. And I went through Healdsburg College, and Battle Creek College, with a dim sort of a feeling that there was something wrong about our teaching on the Ministry and Personality of the Holy Ghost. (Of course, that term was never used, except in reading from the Bible,—it was always ‘Holy Spirit’ and referred to as ‘it.’)

“And then in the Testimonies I noticed that, practically everywhere, the same language was used,— ‘Holy Spirit’ ‘it’ ‘its’ etc., as though the ‘Spirit of God’ were an influence, instead of a Person, the Third Person of the Godhead.... “On the voyage back to Australia during September 1895, I made that theme, the Personality and Work of the Holy Ghost, a special subject of Bible study. And I became convinced for myself! So when I was asked to conduct a series of Bible Studies at the 9:00 o’clock hour in a convention in Cooranbong in 1896, I presented that theme very much to the interest (I well remember!) of Sr. Marian Davis, who took copious notes, and also to that of Elder A. G. Daniells, who was frequently present and expressed conservative appreciation.

“When the ‘Desire of Ages’ came out in 1898, Brother Daniells himself called my attention to the expression found on page 671, where the Spirit is spoken of as ‘the third person of the Godhead’ (I had not at that time seen a printed copy) and made some kindly comments.... “In this same connection I was interested to note the language used in the article ‘The Holy Spirit in our Schools’ found in 8T. 61, 62, and bearing [the] date ‘May 10, 1896’ Cooranbong N. S. W., where every time the Holy Spirit is referred to, the pronouns ‘He,’ ‘Him,’ ‘His’ are employed. And He is called a ‘heavenly messenger’ ‘The heavenly guest’ repeatedly, and apparently ‘the great Teacher Himself.’ ” - Letter by Herbert Camden Lacey to Leroy Froom on August 30, 1945

It is apparent that W. W. Prescott and Camden Lacey had some significant influence upon Marian Davis while she was preparing The Desire of Ages. Both of these men were Trinitarians at this time, and it is obvious that the counsel Marian Davis received from them was pro-Trinitarian. And she came from a Seventh-Day Baptist upbringing, which is Trinitarian as well. Up to this time Marian Davis was very careful to present the Testimonies as they had been given by the Lord. Yet here it seems that she was influenced by Lacey and Prescott to make minor changes so that it appeared as if Ellen White was teaching the Trinitarian doctrine. You could say they did this on purpose. But you could also say they were simply sharing what and how “they” believed. Either way, it’s an alteration of what would have been original content.”

Traduzido pelo Google Tradutor

“Marian Davis serviu como copista, bookmaker e assistente literária de Ellen G. White por 25 anos, de 1879 até sua morte por tuberculose em 1904. Ela acompanhou a Sra. White em suas viagens pela América, Europa e Austrália.

W. K. Kellogg, o fabricante de cereais, era casado com a irmã de Marian, Ella. A família Davis foi criada como batista do sétimo dia (trinitária). No início da década de 1880, Marian ajudou a preparar a publicação de Testimonies for the Church, volumes 1-4. Depois que ela se juntou a Ellen White na Europa em 1886, ela auxiliou na preparação de The Great Controversy (edição de 1888). Ela também auxiliou com Patriarcas e Profetas.

Durante seus anos na Austrália, Marian foi quem trabalhou mais de perto com Ellen White em The Desire of Ages. Ellen White não se sentou simplesmente e escreveu o manuscrito de The Desire of Ages como alguém normalmente escreveria um livro. Em vez disso, Marian ajudou selecionando e compilando material sobre a vida de Cristo que Ellen White havia escrito anteriormente em cartas, manuscritos, artigos e livros. A Sra. White preencheu lacunas e expandiu a narrativa com mais detalhes, conforme necessário.

Descrevendo o trabalho de Marian, Ellen White escreveu: "Ela faz seu trabalho desta forma: ela pega meus artigos que são publicados nos jornais e os cola em livros em branco. Ela também tem uma cópia de todas as cartas que escrevo. Ao preparar um capítulo para um livro, Marian se lembra de que escrevi algo sobre aquele ponto especial, o que pode tornar o assunto mais convincente. Ela começa a procurar por isso e, se, quando o encontrar, vir que tornará o capítulo mais claro, ela o adiciona. Os livros não são produções de Marian, mas minhas, reunidas de todos os meus escritos." - **Carta 61a, 1900 (EGW Biography, vol. 4, p. 381).**

Embora Ellen White tenha tido muitos assistentes literários ao longo de sua vida, nenhum parecia mais valorizado para ela do que Marian Davis.

Dê uma olhada nisso: Referindo-se ao seu envolvimento com o Desejado de Todas as Nações, Marian Davis nos fornece uma indicação clara da ampla gama de sua contribuição pessoal na preparação dos livros de Ellen White.

Ela escreve:

"Vejo que nem na carta do irmão Jones nem na sua eu declarei definitivamente o que estou fazendo no manuscrito ou por quê. Trabalhei para uma melhor abertura dos capítulos... Os capítulos do antigo manuscrito começavam com muita frequência com alguma observação de Jesus indo aqui ou ali, até que o livro parecia um diário. [Uma referência ao rascunho original de EGW] Isso foi corrigido. Então, tentei começar os capítulos e parágrafos com frases curtas e, de fato, simplificar sempre que possível, eliminar cada palavra desnecessária e tornar o trabalho, como eu disse, mais compacto e vigoroso." - **Carta de Marian Davis a W. C. White, 11 de abril de 1897.**

Em 1910, W. A. Colcord, um editor associado da Review and Herald, escreveu uma carta na qual expressou preocupação de que as secretárias de Ellen White tivessem colocado interpretações errôneas das Escrituras em seus escritos.

"Nem acho que o comentário sobre Mateus 24:20, encontrado na página 630 de "O Desejado de Todas as Nações" representa corretamente o pensamento do texto. O que é dito ali é verdade, mas estou confiante de que não é uma exposição correta do texto. Sabemos muito bem como algumas dessas coisas encontraram seu caminho em seus escritos. Seus ajudantes saquearam nossas principais obras para obter o que eles achavam que eram as melhores exposições das Escrituras e teceram essas coisas remodeladas no texto." - **Carta de W. A. Colcord para L. A. Smith, 20 de julho de 1910, Arquivos GC.**

Marian Davis trabalhou para a irmã White em sua capacidade por vinte e cinco anos. Ellen White depositou muita confiança em Marian Davis para fazer seu trabalho fielmente. Ela era uma trabalhadora muito árdua e trabalhava muitas vezes até tarde da noite. Ela era a copista mais confiável e capaz de Ellen White.

Ellen White disse o seguinte sobre seu trabalho:

"Ela [Marian Davis] é minha livreira. ... Ela faz seu trabalho dessa maneira. Ela pega meus artigos que são publicados nos jornais e os cola em livros em branco. Ela também tem uma cópia de todas as cartas que escrevo. Ao preparar um capítulo para um livro, Marian se lembra de que escrevi algo sobre aquele ponto especial, o que pode tornar o assunto mais convincente. Ela começa a procurar por isso e, se quando o encontrar, perceber que tornará o capítulo mais claro, ela o adiciona." — **Manuscript Releases, vol. 5 p. 185.**

Ela também escreveu: “Eu quase não fiz nada sobre a vida de Cristo e fui obrigada a trazer Marian para me ajudar, independentemente do trabalho sobre a vida de Cristo que ela tem que fazer sob grandes dificuldades, reunindo de todos os meus escritos um pouco aqui e um pouco ali, para organizar da melhor forma possível.” - Carta 55, 1894, p. 6.” (Manuscript Release No. 728: How the Desire of Ages was Written, p. 28)

“Sinto-me muito grata pela ajuda da Irmã Marian Davis na publicação dos meus livros. Ela reúne materiais dos meus diários, das minhas cartas e dos artigos publicados nos jornais. Eu prezo muito o seu serviço fiel. É certo que Marian Davis não escreveu nenhum dos livros de Ellen White, mas ela teve muito a ver com a forma como eles foram dispostos. Ellen White aprovou pessoalmente todas as mudanças que Marian fez na estrutura dos livros? Em uma carta pessoal, Ellen White escreveu:

“Marian irá até ele [Willie White] para alguns pequenos assuntos que parece que ela poderia resolver sozinha... Conversei com ela e disse que ela deve resolver muitas coisas sozinha que ela tem trazido para Willie... Cada pequena mudança de uma palavra ela quer que vejamos. Estou quase cansada desse negócio.” — Carta 64a, 1889, p. 1.” (Ibid., p. 22)

No livro, O Desejado de Todas as Nações, certos aspectos de como o texto deveria ser organizado foram deixados inteiramente para Marian Davis decidir.

“Como a obra [O Desejado de Todas as Nações] era considerada quase concluída em 1896, Marian, trabalhando nos três capítulos introdutórios gerais, ‘Deus Conosco’, ‘O Povo Escolhido’ e ‘A Plenitude do Tempo’, buscou o conselho de Herbert Lacey da escola de Avondale sobre o arranjo dos parágrafos. Ele era um graduado bastante jovem do curso clássico (música) oferecido no Battle Creek College. Ele fez algumas sugestões úteis sobre a sequência dos pensamentos apresentados, que, quando se tornaram conhecidas, deram origem, anos mais tarde, quando ele era conhecido como um experiente professor universitário da Bíblia, a rumores de que Lacey teve um papel proeminente na autoria do livro. Em declarações orais e escritas, ele negou categoricamente tal papel.” - DF 508, H. C. Lacey para S. Kaplan, 24 de julho de 1936 (The Australian Years 1891-1900, p. 385)

O Conselho de Lacey e Prescott para Marian Davis

Ao preparar as partes finais de O Desejado de Todas as Nações, Marian consultou Herbert Camden Lacey para obter conselhos sobre o arranjo dos parágrafos. Isso fez com que alguns acreditassem que Lacey “teve um papel proeminente na autoria do livro”.

Foi neste ano também que W. W. Prescott revisou o livro em seus estágios finais. Em junho de 1896, após aconselhamento com Lacey e Prescott, Marian “tinha matéria preciosa para inserir” no livro. Ellen White escreveu: “À tarde, o irmão e a irmã Prescott vieram. Tivemos uma boa visita com a irmã Prescott. O irmão Prescott estava com Marian no interesse do livro ‘Vida de Cristo’. [O Desejado de Todas as Nações] Ele está lendo, pois é a última leitura antes da publicação”. — Manuscrito 62, 1896. (Ibid., p. 387)

Arthur White observa: “Ellen White e sua equipe pensaram assim; mas não foi bem assim. Três ou quatro meses depois, havia mais material a ser adicionado. Ellen White escreveu em 1º de junho de 1896: ‘Nos últimos discursos relatados, Marian teve matéria preciosa para inserir, e isso exigiu que ela obtivesse um novo conjunto de cópias com a adição.’” (Ibid., p. 388)

Em uma carta escrita por H. Camden Lacey a Leroy Froom, ele fala especificamente sobre esse período de tempo. Leroy Froom havia escrito uma carta a Lacey perguntando a ele sobre os eventos na Austrália. Ele escreveu: “Caro irmão Lacey:... O Élder D. E. Robinson do White Estate, tem a impressão, acredito que por algo que você lhe disse, que em Cooranbong por volta de 1898 ou 1899 você estava dando uma série de estudos sobre a Trindade e foi desafiado por alguns dos irmãos. Acho que Marian Davis estava presente naquela época,...” - Carta escrita por Leroy Froom para Herbert Camden Lacey em 8 de agosto de 1945.

Lacey respondeu longamente em 30 de agosto de 1945: “Caro irmão Froom:... Bem, esse não era bem o ângulo em que eu estava envolvido nos estudos conduzidos em Cooranbong em 1896. Naquela época, o professor Prescott estava tremendamente interessado em apresentar Cristo como o grande ‘EU SOU’ de Êxodo 3:14, que é claro era Cristo a Segunda Pessoa da Divindade, com a declaração de Jesus em João 8:58, com a qual todos concordamos; mas então o vinculou também a outros ‘Eu sou’ naquele Evangelho — 7 deles, como ‘Eu sou o Pão da Vida’, ‘Eu sou a Luz do Mundo’, ‘Eu sou a Porta das Ovelhas’ etc., todos muito ricos em seus ensinamentos espirituais — mas que esses últimos casos são meramente a cópula no grego, assim como no inglês. Mas ele insistiu em sua interpretação. A Irmã Marian Davis pareceu se apaixonar por isso, e vejam só, quando o ‘O Desejado de Todas as Nações’ foi lançado, apareceu aquele ensinamento idêntico nas páginas 24 e 25, que, eu acho, pode ser procurado em vão em qualquer uma das obras publicadas da Irmã White antes daquela época!”

Lacey indica que Marian Davis não apenas usou os escritos de Ellen White, mas também teve liberdade para usar outras fontes.

“Nesse contexto, é claro que você sabe que a Irmã Marian Davis foi encarregada da preparação de ‘O Desejado de Todas as Nações’ e que ela reuniu seu material de todas as fontes disponíveis — dos livros da Irmã White já impressos, de manuscritos não publicados, de cartas particulares, relatórios estenográficos de suas palestras, etc. — mas talvez você não saiba que ela (Irmã Davis) estava muito preocupada em encontrar material adequado para o primeiro capítulo. Ela apelou para mim pessoalmente muitas vezes enquanto ela estava organizando aquele capítulo (e outros capítulos também, para esse assunto) e eu fiz o que pude para ajudá-la; e tenho boas razões para acreditar que ela também apelou ao Professor Prescott frequentemente por ajuda semelhante, e a obteve também em uma medida muito mais rica e abundante do que eu poderia dar...”

Esta é uma continuação do material da Carta de Herbert Camden Lacey para Leroy Froom em 30 de agosto de 1945:

“O interesse do Professor Prescott na ‘Eternidade do Filho’ e no grande ‘I AMS’, juntamente com a ajuda constante que ele deu à Irmã Davis em sua preparação do ‘O Desejado de Todas as Nações’, pode servir para explicar as inclusões dos ensinamentos acima mencionados naquele livro maravilhoso.... “Eu sempre soube que... nosso povo, sem dúvida, geralmente seguia essa visão [não trinitária]. Mas nós [os Lacey], como uma família, fomos criados na Igreja da Inglaterra e éramos naturalmente, posso dizer, trinitários. Nós apenas acreditamos, subconscientemente, e não me lembro de termos discutido a questão com os irmãos que nos trouxeram à Verdade, o Élder M. C. Israel e o jovem irmão W. L. H. Baker. Uma coisa que me lembro é da observação da minha mãe sobre a linguagem estranha usada por nossos ministros ao falar do Espírito Santo como "isso" e "seu", como se pensassem no Espírito Santo como uma influência, em vez de uma Pessoa. Isso pareceu muito estranho para ela e, em certa medida, para mim também (eu tinha cerca de 17 anos na época).

“Agora, isso me leva ao segundo ponto da minha carta; O ângulo em que eu estava envolvido naquela convenção em Cooranbong não era a Eternidade do Filho, mas a Personalidade do Espírito Santo. Talvez algumas palavras de contexto histórico possam ser úteis aqui: Como já afirmei, eu era realmente um trinitário de coração. E eu passei pelo Healdsburg College e pelo Battle Creek College, com uma espécie de sentimento vago de que havia algo errado em nosso ensino sobre o Ministério e a Personalidade do Espírito Santo. (Claro, esse termo nunca foi usado, exceto na leitura da Bíblia, — era sempre ‘Espírito Santo’ e referido como ‘ele’.)

“E então nos Testemunhos notei que, praticamente em todos os lugares, a mesma linguagem era usada, — ‘Espírito Santo’ ‘ele’ ‘seu’ etc., como se o ‘Espírito de Deus’ fosse uma influência, em vez de uma Pessoa, a Terceira Pessoa da Divindade... “Na viagem de volta para a Austrália em setembro de 1895, fiz desse tema, a Personalidade e a Obra do Espírito Santo, um assunto especial de estudo da Bíblia. E fiquei convencido por mim mesmo! Então, quando me pediram para conduzir uma série de Estudos Bíblicos às 9:00 horas em uma convenção em Cooranbong em 1896, apresentei esse tema muito ao interesse (eu me lembro bem!) da Irmã Marian Davis, que fez anotações abundantes, e também ao do Élder A. G. Daniells, que estava frequentemente presente e expressou apreciação conservadora.

“Quando o ‘O Desejado de Todas as Nações’ foi publicado em 1898, o próprio irmão Daniells chamou minha atenção para a expressão encontrada na página 671, onde o Espírito é mencionado como ‘a terceira pessoa da Divindade’ (eu não tinha visto uma cópia impressa naquela época) e fez alguns comentários gentis... “Nessa mesma conexão, fiquei interessado em observar a linguagem usada no artigo ‘O Espírito Santo em nossas Escolas’ encontrado em 8T. 61, 62, e com a data de ‘10 de maio de 1896’ Cooranbong N. S. W., onde toda vez que o Espírito Santo é mencionado, os pronomes ‘Ele’, ‘Ele’, ‘Seu’ são empregados. E Ele é chamado de ‘mensageiro celestial’, ‘O convidado celestial’ repetidamente, e aparentemente ‘o próprio grande Mestre’.” - **Carta de Herbert Camden Lacey para Leroy Froom em 30 de agosto de 1945.**

É evidente que W. W. Prescott e Camden Lacey tiveram alguma influência significativa sobre Marian Davis enquanto ela preparava ‘O Desejado de Todas as Nações’. Ambos os homens eram trinitários naquela época, e é óbvio que o conselho que Marian Davis recebeu deles era pró-trinitário. E ela veio de uma educação batista do sétimo dia, que também é trinitária. Até esse momento, Marian Davis foi muito cuidadosa em apresentar os Testemunhos como foram dados pelo Senhor. No entanto, aqui parece que ela foi influenciada por Lacey e Prescott para fazer pequenas mudanças para que parecesse que Ellen White estava ensinando a doutrina trinitária. Você poderia dizer que eles fizeram isso de propósito. Mas você também poderia dizer que eles estavam simplesmente compartilhando o que e como “eles” acreditavam. De qualquer forma, é uma alteração do que teria sido o conteúdo original.”

Exemplo de Adulteração

Página 530 do DTN

<https://first-commandment-or-trinity.com/2022/09/22/what-happened-with-the-book-the-desire-of-ages/>

“Here is a quote from Ellen White’s book, “The Great Controversy between the Lord Jesus Christ and Satan”, from 1877:

“...answered that she knew he would arise in the resurrection, at the last day. But Jesus, seeking to give a true direction to her faith, said, “I am the resurrection, and the life; he that believeth in Me, though he were dead, yet shall he live; and whosoever liveth and believeth in Me, shall never die. Believest thou this?” {Ellen White, The Great Controversy between Christ and Satan, 1877, p. 362-363}

In 1898, when Ellen White was in Australia against her will, the Leaders of apostasy added the words (red color) below to the book “Desire of Ages” (1898) in an attempt to support the doctrine of the 3 equivalent “Gods”.

“Martha answered, “I know that he shall rise again in the resurrection at the last day.” Still seeking to give a true direction to her faith, Jesus declared, “I am the resurrection, and the life.” In Christ is LIFE, ORIGINAL, UNBORROWED, UNDERIVED. “He that hath the Son hath life.” 1 John 5:12. The Divinity of Christ is the believer’s assurance of eternal life. “He that believeth in Me,” said Jesus, “though he were dead, yet shall he live: and whosoever liveth and believeth in Me shall never die. Believest thou this?” {Ellen White, Desire of Ages, 1898, p. 530}”

We can see below that this sentence is not by Ellen White at all:

- “**IN HIM was LIFE, - that is, ORIGINAL, UNBORROWED, UNDERIVED.** In us there is a streamlet from the Fountain of Life. Our life is something we receive, something that the Giver takes back again to himself, – over which we have no control, and for which we must give God the account and the praise. **But in Jesus was life UNDERIVED, UNBORROWED;**” {John Cumming, „Sabbath Evening Readings on the New Testament – St. John“, 1856, page 5}

“Aqui está uma citação do livro de Ellen White, “O Grande Conflito entre o Senhor Jesus Cristo e Satanás”, de 1877:

“...respondeu que sabia que ele se levantaria na ressurreição, no último dia. Mas Jesus, buscando dar uma direção verdadeira à sua fé, disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, nunca morrerá. Crês tu nisto?” {Ellen White, O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 1877, p. 362-363}

Em 1898, quando Ellen White estava na Austrália contra sua vontade, os Líderes da apostasia adicionaram as palavras (cor vermelha) abaixo ao livro “O Desejado de Todas as Nações” (1898) em uma tentativa de apoiar a doutrina dos 3 “Deuses” equivalentes.

“Marta respondeu: “Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia.” Ainda buscando dar uma direção verdadeira à sua fé, Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” **Em Cristo está a VIDA, ORIGINAL, NÃO EMPRESTADA, SUBDERIVADA.** “Aquele que tem o Filho tem a vida.” 1 João 5:12. A Divindade de Cristo é a garantia da vida eterna para o crente. “Aquele que crê em Mim,” disse Jesus, “ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Crês tu isto?” {Ellen White, O Desejado de Todas as Nações, 1898, p. 530}

Podemos ver abaixo que esta frase não é de Ellen White:

• “‘NELE estava a VIDA, - isto é, ORIGINAL, NÃO EMPRESTADA, DEDERIVADA. Em nós há um riacho da Fonte da Vida. Nossa vida é algo que recebemos, algo que o Doador toma de volta para si, - sobre o qual não temos controle, e pelo qual devemos dar conta e louvor a Deus. Mas em Jesus a vida estava DEDERIVADA, NÃO EMPRESTADA;” {John Cumming, “Leituras da Noite de Sábado sobre o Novo Testamento – São João“, 1856, página 5}

Considerações Finais

Todos os outros livros escritos pela irmã White, se harmonizam completamente entre si. Não há nenhuma discrepância entre eles. Deus o Pai teve um filho na eternidade, que é Jesus, e o espírito de Deus não é uma pessoa separada do Pai e do Filho. Mas O Desejado e o Evangelismo, como tiveram a ajuda de outras pessoas na edição deles, estão fora da harmonia e da verdade presente. Os conselhos dela estão logo abaixo, e temos que segui-los para chegar ao reino dos céus!

“Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas.” – **O Grande Conflito, pág. 594/596.**

“Estou de pleno acordo convosco quando apresentais a Bíblia, e a Bíblia tão somente, como fundamento de nossa fé.” – **Mensagens Escolhidas. Vol. II, pág.85.**

“Se os Testemunhos não falarem de acordo com a palavra de Deus rejeitai-os, Cristo e Belial não se unem.” – **Testemunhos para Igreja, vol. 5, pág. 691 - Mensagens Escolhidas, Vol. 3, pág. 32.**

“Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como **regra de fé** e prática. Por essa Palavra seremos julgados.” – **Mensagens Escolhidas, Vol. III, pág. 29.**

Pesquisa feita por Silas Jäkel em Setembro de 2024.
Realces acrescentados.